



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
SECRETARIA INTEGRADA DE ATENDIMENTO À GRADUAÇÃO

ATA DA REUNIÃO INTEGRADORA DO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS

1 Aos dezoito dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco
2 (18/08/2025), segunda-feira, às quatorze horas (14h00), no auditório 412 do
3 CCHLA, realizou-se a Reunião Integradora do Curso de Letras-Português que
4 versou sobre “O Curso de Letras-Português e a Prova Nacional
5 Docente/ENADE”. Estiveram presentes os representantes do NDE: Prof. Dr.
6 Cirineu Cecote Stein, Coordenador do Curso de Letras - Português; Profa. Dra.
7 Fernanda Rosário de Mello, Vice-Coordenadora do Curso de Letras – Português;
8 Profa. Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio, representante do DLCV; Profa. Dra.
9 Mariana Lins Escarpinete, representante do DLPL. Foram ainda registradas as
10 presenças da Profa. Dra. Mônica Nóbrega, Vice-Reitora da UFPB, e do Prof. Dr.
11 Rodrigo Freire de Carvalho e Silva, Diretor do CCHLA, bem como dos(as)
12 docentes Rinah de Araújo Souto (DLCV), Fabiana Ferreira da Costa (DLPL), Ana
13 Cláudia Félix Gualberto (DLCV), José Ferrari Neto (DLPL), Itacyara Viana
14 Miranda (DFE/CE), Alexandre Macêdo Pereira (DHP/CE), Margarete Von
15 Muhlen Poll (DLPL), Roberto Rondon (DFE/CE), Lucas Consolin Dezotti (DLCV),
16 Amanda Braga (DLPL), Leonardo Gueiros da Silva (DLPL), Pedro Farias
17 Francelino (DLPL), Letícia Moraes Lima (DLPL), Maria Leonor Maia dos Santos
18 (DLPL), Francisco Eduardo Vieira da Silva (DLPL), Silvana Kelly Gomes de
19 Oliveira (DLCV), Joseval dos Reis Miranda (DME/CE), Fernando Andrade (DFE),
20 Amanda R. Freitas Brito (DLCV), Regina Celi M. Pereira (DLPL), Josete Marinho
21 de Lucena (DLPL), Edjane Gomes de Assis (DLPL) e Regina Baracuh (DLPL).
22 Estiveram presentes também os(as) discentes: Guilherme Ferreira da Silva, Ana
23 Dávila Gomes Fernandes, Samuel Juca F. dos Santos, Gustavo da Silva Cruz,
24 Thiago Wesley Avelino Xavier, Cecília Leite Costa Barbosa, Eduardo Henrique
25 Silva Travassos, Gustavo de Lucena O. Teixeira, Andrade Guthierri Soares Silva,
26 Elis Gabrielle Cabral Marója, Marcos Antônio Lima da Silva, Júlia Marcelle

Ferreira Mendes, Diléia Maria de Oliveira Leonel, Maria Heloysa de Oliveira, Wesley José da Silva, Felipe Luiz Borba Franco, Eurídice Hílam Silva Magalhães, Rayssa Kamilly de Souza Cavalcanti, Regina Vitória Lira Cavalcante, Larissa Karen Gomes Almeida, Valmir Francisco da Silva, Carolina Coelho Aragon, Wendy Beatriz Melo Xavier, Geovanna Sousa da Silva, José Micael Simões Cordeiro, Dinara Laisy dos Santos Santana, Davi da Costa Brito, Joabe de Araújo Macêdo e Daniel Ramos C. dos Santos Filho. Registrou-se, ainda, a presença das servidoras técnico-administrativas Camila Siqueira (SIAG) e Meirylane Lopes (SIAG). A reunião teve início às 13h45, com a recepção dos participantes. A Profa. Dra. Fernanda Rosário de Mello agradeceu a presença de todos em nome do NDE e destacou a importância desse momento para a construção de um curso de qualidade, bem como para a compreensão das mudanças normativas que permeiam o Curso de Letras – Português. Em seguida, foram convidados para compor a mesa o Prof. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva, Diretor do CCHLA, e a Profa. Mônica Nóbrega, Vice-Reitora da UFPB. O Prof. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva saudou os presentes, manifestando satisfação pela realização da reunião e ressaltando a relevância do planejamento estratégico. Recordou que, desde a gestão da Profa. Mônica Nóbrega, o planejamento estratégico vem se consolidando no âmbito do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), abrangendo não apenas aspectos de infraestrutura, mas também as dimensões do ensino. Ressaltou que a Pós-Graduação tem avançado de forma mais consistente nesse processo, em virtude das exigências da CAPES e da necessidade de constante alimentação do sistema Sucupira. Nesse contexto, destacou que iniciativas de planejamento estratégico voltadas à Graduação, como a ora apresentada, assumem especial relevância e merecem o devido reconhecimento. Enfatizou que o planejamento do ensino requer engajamento e mobilização e que, nesse processo, a sistematização de dados é fundamental para implementar medidas adequadas, visando à melhoria dos índices de desempenho e à otimização do atendimento aos estudantes. Ressaltou, ainda, que os dados são importantes, mas que momentos de diálogo, como o presente, são essenciais para discutir melhorias. Na sequência, a Professora Mônica Nóbrega cumprimentou os presentes, ressaltou a importância do evento e parabenizou seus idealizadores, enfatizando a satisfação pelo fato de a iniciativa ter se originado no Centro e no

Departamento em que atua. Posteriormente, recordou que, ao ser iniciada a atual gestão da Reitoria da UFPB, foram realizadas pesquisas abrangentes em diversos setores da universidade, com especial destaque para a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e a assistência estudantil, sendo estas identificadas como pilares fundamentais da instituição. Em seguida, destacou a importância da avaliação contínua da graduação, ressaltando que esse acompanhamento permite identificar fragilidades e realizar os ajustes necessários ao longo do processo, o que se torna ainda mais relevante diante do fato de a matriz orçamentária da universidade ser composta, em aproximadamente 90%, pelo critério do aluno equivalente, isto é, pela relação de equilíbrio entre ingressantes e concluintes. Acrescentou que os dados obtidos na pesquisa realizada no âmbito da PRG foram apresentados aos diretores, esclarecendo que, caso os indicadores não apresentem melhora, há o risco de redução dos repasses destinados à instituição, uma vez que a matriz orçamentária definida pelo governo federal se baseia nesses resultados. Chamou a atenção, ainda, para um problema recorrente na instituição: a ausência de dados confiáveis sobre a própria realidade universitária, citando, como exemplo, a incerteza em relação ao número exato de cursos ofertados pela UFPB. Informou que esforços vêm sendo empreendidos para resgatar tais informações com maior fidedignidade, de modo a possibilitar melhorias, uma vez que até mesmo a matriz de recursos do MEC não se encontra apoiada em bases suficientemente seguras. Nesse sentido, mencionou o resgate da equipe responsável pelo Observatório da Graduação, cuja plataforma permitirá reunir, organizar e disponibilizar dados mais precisos, servindo de fundamento para discussões e para a formulação de políticas institucionais. Reforçou, em consonância com a fala do Professor Rodrigo Freire, que a questão não se limita à produção de dados, mas envolve, sobretudo, sua efetiva utilização como instrumento de planejamento e de ação. Posteriormente, abordou a questão da permanência estudantil, caracterizando-a como um desafio complexo que exige atenção contínua. Destacou que sua promoção não depende apenas de aspectos orçamentários, mas também pode ser efetivada no âmbito dos próprios cursos, por meio da atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e da adaptação das metodologias às necessidades atuais dos estudantes. Ressaltou que muitos cursos ainda não discutem a atualização do PPC e destacou a relevância da metodologia de

95 ensino, observando que índices elevados de reprovação podem indicar
96 necessidade de ajustes pedagógicos, devendo os docentes revisar e adaptar
97 suas práticas à realidade contemporânea dos estudantes. Em seguida, salientou
98 que, após a implementação do sistema de cotas, a universidade pública passou
99 a atender efetivamente os estudantes que mais necessitam, contribuindo para
100 reduzir a percepção da universidade como espaço elitista. Após esse registro,
101 a Vice-Reitora finalizou sua fala destacando que a Reitoria enfrenta
102 simultaneamente dois desafios: em âmbito nacional, lidar com questões
103 orçamentárias e de auxílio estudantil; e internamente, junto à PRG e à PRAPE,
104 atuar para garantir a permanência dos alunos na universidade. Dando sequência
105 à programação do evento, o professor Cirineu Cecote Stein agradeceu a
106 presença de todos e apresentou um **panorama do Curso de Letras –**
107 **Português**. Registrou que o curso possui 696 discentes e oferta 160 vagas
108 anuais, com procura estável de 2010 a 2025, embora tenha havido uma ligeira
109 queda nos ingressantes em 2024. Destacou o acompanhamento da
110 coordenação quanto aos trancamentos e cancelamentos, observando que o
111 aumento dos casos de desligamento de discentes, especialmente em 2022,
112 foram parcialmente motivados pela solicitação de regularização de todas as
113 situações pendentes pela Reitoria. Assinalou, em seguida, o crescimento no
114 número de concluintes a partir de 2021, ressaltando também os resultados
115 obtidos por meio dos questionários aplicados aos estudantes através do SIGAA
116 ao fim de cada semestre, os quais evidenciam que a maioria recomendaria o
117 curso, além de demonstrar níveis satisfatórios de interesse na permanência,
118 comprometimento com as disciplinas e avaliação favorável do corpo docente. O
119 Prof. Cirineu Cecote Stein destacou, ainda, a aplicação de outro questionário
120 junto ao corpo discente, no segundo semestre de 2024, com o objetivo de
121 identificar aspectos passíveis de aprimoramento no curso. Ressaltou que as
122 respostas e sugestões coletadas foram analisadas e estão sendo gradualmente
123 implementadas pelos respectivos departamentos. Informou também que os
124 alunos vinculados ao currículo antigo concluirão sua formação ainda neste
125 semestre e que o novo Projeto Pedagógico de Curso tem previsão de entrar em
126 vigor em 2026. Em seguida, o Coordenador do Curso ressaltou a necessidade
127 de refletir sobre a Prova Nacional Docente. Estabeleceu, introdutoriamente, uma
128 análise comparativa com as mudanças relacionadas ao ENEM. Destacou que a

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi pioneira ao valorizar a interdisciplinaridade, iniciativa que influenciou escolas e cursos preparatórios a adotarem essa abordagem. Observou que, posteriormente, a substituição do processo seletivo pelo ENEM, que privilegia a abordagem interdisciplinar, promoveu transformações significativas na educação básica e, por meio do SISU, ampliou a diversidade do corpo discente nas universidades. Ressaltou que, de maneira análoga, o ENADE, destinado à avaliação dos cursos, evoluiu no último ano para o ENADE das licenciaturas e, atualmente, para a Prova Nacional Docente, contribuindo para a uniformização da qualidade da formação docente. Enfatizou, ainda, a perspectiva de que os alunos, com esse novo formato, realizem as avaliações com maior seriedade, em virtude do interesse em alcançar bons resultados, considerando a possibilidade de utilizar a nota para ingresso na carreira docente. Apesar de ainda não se conhecerem todos os detalhes da prova, salientou que o modelo apresenta características promissoras e aparenta ter um formato inteligente e bem estruturado. Em seguida, defendeu que, embora o curso desenvolva atividades de pesquisa e extensão, seu foco principal permanece na formação de professores, cuja qualidade é determinante para a inserção dos discentes no mercado de trabalho. Nesse sentido, a Prova Nacional Docente constitui um mecanismo essencial, devendo ser considerada com seriedade no planejamento pedagógico. Pontuou que os docentes devem atentar não apenas à sua área específica, mas também às demais disciplinas e processos institucionais, promovendo uma mobilização coletiva que permita implementar melhorias de forma plena e eficiente. Dando continuidade à reunião, foram convidadas à mesa as integrantes da Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão — professoras Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa, Hérica Paiva Pereira e Ana Cristina Marinho Lúcio — para tratar do tópico **Prova Nacional Docente/ENADE – Relação com desenvolvimento dos componentes curriculares**. Abrindo a apresentação desse momento, a professora Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa destacou que, embora o ensino constitua o eixo central, a formação construída no curso se dedica à tríade ensino, pesquisa e extensão, ressaltando que esses campos se fortalecem de forma mútua. Em seguida, a professora Hérica Paiva Pereira pontuou as competências e habilidades avaliadas na prova Nacional Docente/ENADE, cujo foco é a preparação do discente para atuação como professor, bem como a articulação entre teoria e

prática. Dando sequência, a professora Ana Cristina Marinho Lúcio destacou que o currículo atualmente adotado no curso, no que se refere à literatura, organiza-se de forma temática, sem adotar uma perspectiva cronológica. Ressaltou, ainda, a importância de contemplar tanto a literatura canônica quanto a não canônica, de modo a assegurar uma formação mais abrangente. Na sequência, foram apresentadas as questões do “Questionário do Estudante – Enade das Licenciaturas 2025” relativas à percepção dos estudantes sobre a avaliação, as quais podem orientar a formação no curso. A professora Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa ressaltou que a articulação entre teoria e prática é cada vez mais exigida nos processos de ingresso e conclusão da universidade, aspecto considerado na atualização do novo PPC. Em seguida, enfatizou que os componentes de caráter teórico não devem perder de vista a formação docente, devendo, portanto, contemplar a aplicabilidade do conhecimento. Em continuidade, assinalou a relevância da relação entre língua e literatura, assim como entre língua e linguística, destacando que tais áreas não podem ser dissociadas. Ademais, acrescentou que a prática docente deve ser compreendida não apenas como objeto de ensino, mas também como modelo, uma vez que os professores da instituição constituem referência para os futuros docentes. Nesse sentido, ressaltou a necessidade de refletir sobre metodologias e instrumentos de avaliação capazes de evidenciar o progresso dos estudantes, bem como a importância da interdisciplinaridade. Por fim, finalizou sua fala destacando a relevância da correlação entre teoria e prática, articulada por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Em seguida, a Comissão Interdepartamental de Estágio Supervisionado apresentou o tópico **Prova Nacional Docente/ENADE – relação com Estágio Supervisionado, Didática e demais componentes**. A professora Silvana Kelly Gomes de Oliveira registrou que o estágio supervisionado do curso se estrutura na articulação entre teoria e prática, atendendo em grande parte às demandas previstas na Matriz de Referência de Língua Portuguesa (Portaria MEC/INEP n.º 326/2025), embora ainda haja encaminhamentos necessários. Entre as competências e habilidades avaliadas, destacaram-se: elaboração de plano de aula visando à autonomia discente; planejamento e condução de avaliações; organização do ensino em consonância com currículo e contexto; elaboração de sequências didáticas articulando estratégias e avaliação; gestão de sala de aula; prevenção de

indisciplina, bullying e violência. Observou-se que, nesse último aspecto, o atendimento é apenas parcial, pois os temas não são trabalhados de forma efetiva. Ressaltou-se, ainda, a necessidade de maior interação entre supervisores, discentes e docentes para fortalecer o trabalho em equipe, bem como desafios ligados à formação insuficiente e pouco explícita sobre educação inclusiva, prevenção de conflitos e interação com as famílias. Passando ao tópico **Prova Nacional Docente/ENADE – relação com legislação e inclusão**, foram pontuados os elementos da Matriz de Referência de Língua Portuguesa (Portaria MEC/INEP n.º 326/2025), bem como questões do “Questionário do Estudante – Enade das Licenciaturas 2025” relacionadas à legislação e à inclusão. Posteriormente, o professor Roberto Rondon destacou o longo processo de debates e enfrentamentos que antecedeu a BNCC - Formação e manifestou preocupação ao explicitar que a implementação de uma prova nacional tende a apagar regionalidades. Apontou a relevância de refletir sobre as motivações dessas mudanças e sobre o novo perfil profissional delineado, que privilegia a relação teoria-prática, mas também implica redução das disciplinas teóricas, em especial da área de educação. Considerou esse aspecto como negativo e destacou que tal movimento reforça um processo de “uberização da docência”. Em continuidade, avaliou como positiva a relevância conferida à extensão por meio de sua curricularização, destacando que os projetos desenvolvidos em interação com a comunidade externa devem ser fortalecidos e reconhecidos como elementos essenciais da formação acadêmica. Sucedendo-se na fala, o professor Alexandre Macedo Pereira agradeceu o convite e destacou a relevância da iniciativa de reunir os agentes do curso para discutir a reformulação curricular. Ressaltou que a relação entre teoria e prática, embora não seja questão nova, assume agora novas dimensões. Considerou que o curso de Letras-Português possui sólida consistência teórica, cabendo o desafio de garantir a transposição desse conhecimento para a prática. Enfatizou, ainda, a necessidade de domínio da legislação educacional. Posteriormente, a professora Mariana Lins Escarpinetti apresentou uma síntese do que foi discutido ao longo da reunião. Em seguida, foi concedido espaço para a manifestação de discentes e docentes. Na oportunidade, o discente Samuel Juca F. dos Santos, representante do Diretório Acadêmico, teceu comentários elogiosos acerca da reunião, agradecendo pelas fundamentações apresentadas

sobre a prova, a qual adquire agora nova relevância. Na sequência, a discente Elis Gabrielle Cabral Marója destacou a importância das disciplinas de oficina para a prática docente, observando, contudo, que tais componentes são ofertados apenas após o início dos estágios, o que, em sua avaliação, compromete a preparação dos estudantes. Argumentou que o componente referente ao letramento digital e o ensino de literatura poderia ser enriquecido pela participação de outros docentes, visto que atualmente apenas uma professora ministra a disciplina. Assinalou, ainda, a insuficiência de orientação e fundamentação nos estágios, sugerindo melhorias na estruturação do Estágio I. Pontuou também a recorrência de textos repetidos em diferentes disciplinas de literatura e defendeu que a disciplina de Educação Inclusiva seja obrigatória, e não optativa. Sucedendo-se na fala, o discente Eduardo Henrique Silva Travassos, do 4º período, referiu-se às disciplinas da área de literatura. Recordando que a professora Ana Cristina Marinho Lúcio havia ressaltado a retomada do cânone, argumentou que o cânone é importante, por ser frequentemente cobrado nas escolas, mas questionou se a literatura de caráter temático e contemporâneo permaneceria contemplada, uma vez que também possui relevância. Destacou também a carência de disciplinas optativas de literatura, bem como a escassez de projetos de extensão e monitoria nessa área. Observou, ainda, em razão da organização temática das literaturas, que, por vezes, os docentes não trabalham a temática prevista no componente, desviando-se do foco estabelecido. Indagou, por fim, sobre a possibilidade de manter a abordagem temática aliada à perspectiva diacrônica. Manifestando-se sobre alguns dos pontos colocados pelos discentes, a professora Julienne Lopes Ribeiro Pedrosa justificou a atual distribuição das disciplinas de oficina, explicando que, antes de sua realização, os estudantes precisam cursar os componentes teóricos que lhes dão suporte. Ainda assim, reconheceu a pertinência da questão e destacou a importância de haver reflexão sobre o tema. O professor Cirineu Cecote Stein complementou essa fala, salientando a complexidade de se organizar a periodização das disciplinas, dada a necessidade de atender à legislação vigente. Recordou que, no PPC atual, os estágios se iniciam no quinto período, e que, embora as oficinas sejam de grande relevância no olhar do NDE e das áreas temáticas, não poderiam ser oferecidas antes dos fundamentos teóricos. Explicou que algumas disciplinas, como as do

CE, são diluídas ao longo do curso, mas outras foram posicionadas ao final, em razão da exigência de maior maturidade acadêmica dos discentes para sua realização. Ressaltou, diante disso, considerar positivos os posicionamentos apresentados, esclarecendo que sua fala tinha por objetivo conscientizar os discentes quanto à lógica do processo. Em seguida, o discente Felipe Luiz Borba Franco reforçou a percepção de que as oficinas transmitem de forma mais clara a identidade de um curso de formação docente, defendendo que deveriam ser ofertadas em momento anterior ao estágio, ainda que não necessariamente as mesmas oficinas atualmente previstas. Destacou que a questão central é se a teoria oferecida no curso tem sido suficiente para dar conta dos desafios da prática. Observou que muitos estudantes sentem-se despreparados ao chegar ao estágio, “como se fossem lançados aos lobos”. Argumentou que o curso precisa formar professores para o mercado de trabalho real, que cobra conteúdos de gramática e de história da literatura, lacunas que, segundo ele, são perceptíveis ao longo da formação. Mencionou ainda que o PND recupera essa relevância, ao enfatizar pontos que nem sempre são abordados no curso, como a articulação entre a linguística e o “ensinar a ensinar”. A professora Ana Cristina Marinho Lúcio explicou que a escassez de disciplinas optativas em literatura decorre da sobrecarga de trabalho enfrentada pelo corpo docente do DLCV, composto por apenas 16 professores. Tal limitação, segundo ela, repercute também na pouca oferta de projetos de iniciação científica. Ressaltou, em seguida, que a abordagem por temáticas, em literatura, embora inovadora, envolve riscos, exemplificando com a experiência da UFRJ, que tentou adotar modelo semelhante, mas precisou recuar diante das dificuldades enfrentadas. Acrescentou que a repetição de textos entre disciplinas decorre da ausência de planejamento coletivo entre os docentes, sublinhando que a autonomia docente é essencial, mas deve ser acompanhada de maior integração para que a abordagem temática alcance efetividade. Em sequência, a professora Maria Leonor Maia dos Santos, retomando os comentários quanto às oficinas, rememorou discussões realizadas à época de elaboração do PPC vigente, explicando que as oficinas surgiram em função da normativa que previa a dedicação de 20% da carga horária dos componentes pedagógicos à prática docente. Como essa sistemática não se mostrou eficaz, optou-se por reunir essa carga horária em disciplinas específicas denominadas oficinas. Ressaltou, no

entanto, que seria desejável manter, mesmo nas disciplinas teóricas, reflexões sobre o “como ensinar” o conteúdo. Na sequência, a professora Fernanda Rosário de Mello reforçou a necessidade desse alinhamento, observando que as oficinas, ao longo do tempo, ganharam maior relevância e poderiam ser mais bem aproveitadas se os conhecimentos de sala de aula fossem incorporados desde os componentes iniciais. Ressaltou também a importância que o NDE e a atual gestão da coordenação atribuem às questões trazidas pelos discentes, avaliando como muito valiosas as trocas promovidas em espaços dessa natureza. Em seguida, a professora Ana Cristina Marinho Lúcio parabenizou a reestruturação e a atuação do Diretório Acadêmico, que, pontuou, fortalece o diálogo entre alunos e docentes. O professor Roberto Rondon igualmente parabenizou a iniciativa, destacando a relevância de ouvir as demandas dos estudantes. Posteriormente, o discente Andrade Guthierri Soares Silva ressaltou que a repetição de conteúdos não se restringe às disciplinas de literatura, mas ocorre em diferentes áreas, em razão de muitos docentes inserirem temáticas de seu interesse sem observar com rigor as ementas. Defendeu, nesse sentido, maior diálogo entre os professores. A discente Regina Vitória Lira Cavalcante corroborou essa análise, apontando que, nas disciplinas de Literatura I, II e III, não se observa progressão de conteúdos, mas a repetição de discussões semelhantes. Acrescentou que, em “Práticas de Escrita”, muitas vezes os conteúdos trabalhados não se mostram relevantes para a formação docente. Diante das questões registradas, o professor Cirineu Cecote Stein sugeriu que o Diretório Acadêmico sistematizasse as falas apresentadas e solicitasse formalmente espaço em uma reunião dos departamentos do DLCV e do DLPL, a fim de que os estudantes pudessem expor diretamente suas observações ao corpo docente, garantindo o devido registro institucional. Em seguida, os membros do NDE registraram os agradecimentos aos participantes e encerraram, às 18h00, a Reunião Integradora do Curso de Letras-Português. Após lida e aprovada, esta ata segue assinada pelos membros do NDE presentes. João Pessoa, dezoito de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco.

Emitido em 08/08/2025

ATA Nº 0/2025 - CCHLA - CCLP (11.01.15.26)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/10/2025 08:44)
ANA CRISTINA MARINHO LUCIO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
1347382

(Assinado digitalmente em 14/10/2025 20:43)
FERNANDA ROSARIO DE MELLO
COORDENADOR(A) DE CURSO
2528835

(Assinado digitalmente em 04/11/2025 11:03)
CIRINEU CECOTE STEIN
COORDENADOR(A) DE CURSO
1659268

(Assinado digitalmente em 20/10/2025 14:47)
MARIANA LINS ESCARPINETE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
3145057

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **0**, ano: **2025**, documento (espécie): **ATA**, data de emissão: **13/10/2025** e o código de verificação: **ba4690113a**